

# Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Setembro de 2016

| SUMÁRIO |                                                                                  | pág |
|---------|----------------------------------------------------------------------------------|-----|
|         | INTRODUÇÃO                                                                       | 3   |
| 2       | RESUMO EXECUTIVO - <i>A melhora do ambiente econômico</i>                        | 4   |
| 3       | QUADRO RESUMO                                                                    | 6   |
| 4       | RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL                                                   | 7   |
| 5       | RECEITA TRIBUTÁRIA – RT                                                          | 8   |
| 6       | RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD                                                 | 9   |
| 7       | OUTROS INDICADORES FISCAIS                                                       | 10  |
| 8       | NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE                                       | 11  |
| 8.1     | Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor                         | 11  |
| 8.2     | Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos                | 12  |
| 8.3     | Produção Industrial Física                                                       | 13  |
| 8.4     | Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado                | 14  |
| 8.5     | Receita Nominal do Setor de Serviços                                             | 15  |
| 8.6     | Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica | 16  |
| 8.7     | Mercado de Trabalho                                                              | 17  |
| 8.8     | Comércio Exterior                                                                | 18  |
| 8.9     | Índices de Confiança                                                             | 19  |
| 8.10    | Desempenho por Estado da Federação                                               | 20  |
| 9       | OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio                        | 21  |
| 10      | ECONOMIA INTERNACIONAL                                                           | 22  |

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



## INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de um panorama recente da economia nacional e estadual, são apresentados uma estimativa do PIB estadual de 2015 e uma estimativa da evolução do PIB do Estado dos últimos 12 meses até julho, comparado ao período anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## 2. RESUMO EXECUTIVO – *A melhora do ambiente econômico*

O ambiente econômico vem dando sinais de melhora a cada dia. O longo período de crise política e econômica, que em muito afetou o humor e o bem-estar dos brasileiros, cada vez mais, parece se encerrar, abrindo espaço para um novo ciclo, de maior estabilidade política e com a recuperação da sofrida economia brasileira.

Um claro sinal desta melhora está nos índices que monitoram a percepção dos atores sociais no que diz respeito à situação atual em que nos encontramos e à perspectiva para os próximos meses.

A intenção de consumo dos brasileiros registrou, em setembro, a maior alta mensal desde 2010. Os sete componentes da pesquisa tiveram variação positiva, embora o índice tenha sido influenciado principalmente pelas perspectivas futuras.

A percepção de que a crise vem lentamente perdendo força levou a Confederação Nacional do Comércio a revisar suas expectativas de queda do varejo ampliado nacional de 2016. Ainda assim, consideram que dificilmente o varejo deixará de registrar seus piores resultados. O volume de vendas já caiu 10,3% nos últimos 12 meses (12,8% de queda em SC), mas parece que o indicador parou de piorar.

Pelo segundo mês consecutivo, observa-se uma tendência de redução do montante de postos de trabalho fechados. A indústria de transformação é a que mais tem demitido, mas vem reduzindo o saldo (de demitidos), assim como a maioria dos demais setores. No último mês, os setores que mais geraram novos postos de trabalho foram o de serviços (imóveis, en-

sino e alojamento e alimentação) e o da indústria de transformação (vestuário e alimentos e bebidas). Somente no mês de agosto foram criados três mil novos postos em SC.

Esta melhora no mercado de trabalho traz perspectivas de reduzir a elevada taxa de desemprego e melhorar a renda das famílias. Isto e a melhora do ambiente político têm contribuído para que a confiança dos varejistas evolua positivamente, influenciando principalmente as expectativas em relação ao futuro dos seus negócios.

A indústria vem encolhendo por um período ainda mais longo e vive uma crise forte e complexa. No entanto, no acumulado do ano, na comparação com o mesmo período de 2015, os segmentos de alimentos e de máquinas e equipamentos voltaram a crescer no Estado, onde também se observa uma melhora na maioria dos demais subsetores, embora ainda com queda de produção.

Os industriais, da mesma forma, vêm recuperando a confiança que caía desde o início de 2014. Pelo segundo mês mantêm o índice na zona de otimismo. Consideram que a economia está em recuperação e as expectativas em relação ao futuro melhoram.

Também o endividamento dos consumidores brasileiros e catarinenses vem mostrando melhora ao longo do ano, abrindo espaço para incrementar o consumo de bens e serviços.

Depois de dois meses de crescimento, a corrente de comércio exterior no Estado teve leve queda em setembro. As exportações, entretanto, superaram em 9% as de setembro de 2015. As importações ficaram estáveis em relação a setembro do ano passado. No acumulado do ano o valor exportado é 5% menor na comparação com o mesmo período do ano passado, e 8% menor na comparação de 12 meses. O montante da queda, entretanto, vem diminuindo ao longo do ano em ambas as comparações.

A inflação perde força. Em setembro, aumentou 0,08%, a menor variação para o mês desde 1998. Em 12 meses, o índice caiu para 8,5%, confirmando as expectativas de que evolui em direção à meta. Isso sinaliza a volta de um melhor equilíbrio econômico e da recuperação do poder de compra do brasileiro.

No mercado financeiro os economistas vêm paulatinamente baixando suas expectativas em relação à inflação, tanto para 2016 como para 2017. Também a previsão para as taxas de juros para o fim deste e do próximo ano vêm sendo reduzidas sistematicamente. A estimativa do mercado já é de corte dos juros básicos até o fim de 2016.

Em sendo assim, as previsões das mais diversas instituições nacionais e internacionais também vêm diminuindo o tamanho do encolhimento da economia, revisando para uma queda cada vez menor para o Pib brasileiro de 2016 e apontando crescimento para 2017.

Os desafios continuam grandes, mas ao menos, a sensação é de que o pior passou. Resta que a política econômica se mostre firme em relação às metas e objetivos estabelecidos e que as autoridades e lideranças políticas aprovelem as reformas prometidas para permitir ao País recuperar definitivamente sua credibilidade e seu potencial de crescimento.

Paulo Zoldan

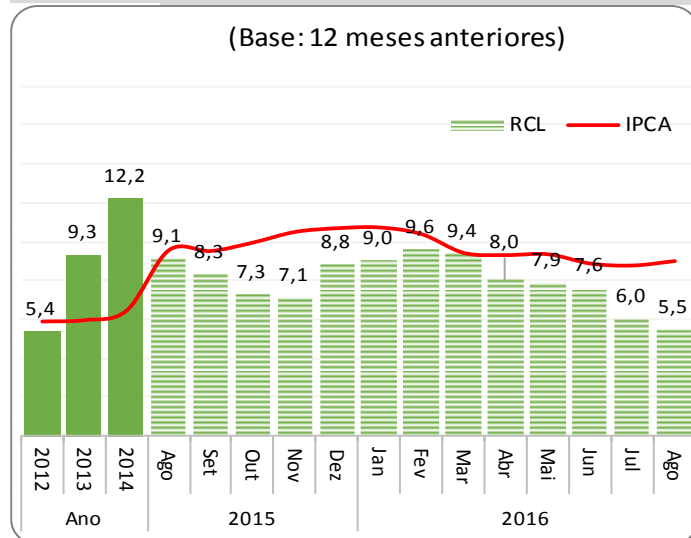
Economista

### 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

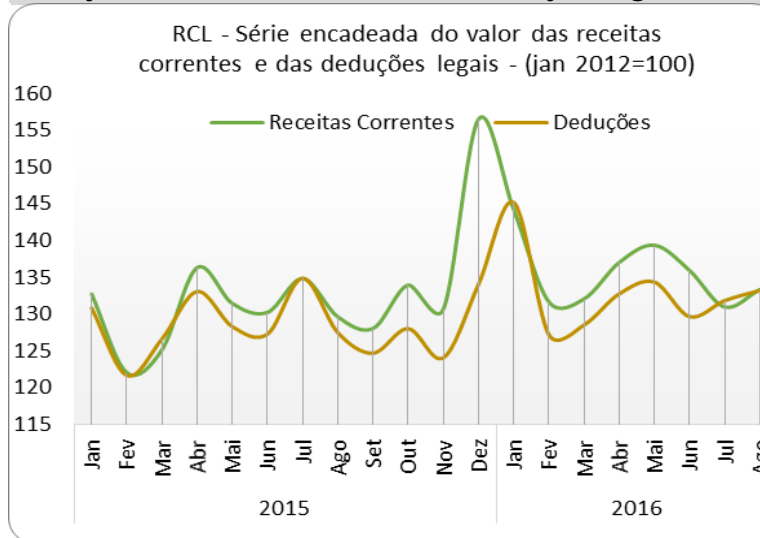
[illegible]

## 4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

## Crescimento (%) acumulado em 12 meses



## Evolução das receitas correntes e das deduções legais



## DESTAQUES

## Receita abaixo da inflação

A RCL de agosto foi R\$ 1,603 bilhão, 2,2% maior que a do mês anterior e 2,1% maior do que arrecadado no mesmo mês de 2015. Em 12 meses, soma R\$ 19,970 bilhões, 5,5% acima do valor do mesmo período anterior.

Em 12 meses, as receitas correntes cresceram 4%, resultado do crescimento de 3,8% das transferências e de 18,9% de outras receitas, já que a tributária cresceu apenas 2,2%.

O crescimento da RT de 2,2% foi resultado do crescimento das demais receitas tributárias, já que a principal, o ICMS, cresceu apenas 0,9%.

Desta forma, a RCL cresceu 5,5% nos últimos 12 meses, pelo crescimento de 4 % das receitas correntes e pelo menor crescimento das deduções, 0,9%.

**A RCL é a base para verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.**

## Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até agosto

| Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior) | Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior) |
|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)                           | 5,5                                           |
| RECEITAS CORRENTES 1 (I)                                    | 4,0                                           |
| Receita Tributária (RT)                                     | 2,2                                           |
| ICMS                                                        | 0,9                                           |
| IPVA                                                        | 3,8                                           |
| ITCMD                                                       | 18,9                                          |
| IRRF                                                        | 15,0                                          |
| Outras Receitas Tributárias                                 | 5,5                                           |
| Transferências Correntes                                    | 3,8                                           |
| Outras Receitas Correntes                                   | 18,9                                          |
| DEDUÇÕES (II)                                               | 0,9                                           |

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

**(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."**

## 5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

## RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

## DESTAQUES

## Receita em queda real

A receita tributária de 12 meses cresceu apenas 2,2%, até agosto. A taxa ficou estável na mesma comparação do mês anterior e ficou 6,8 p.p. abaixo da taxa de inflação do período.

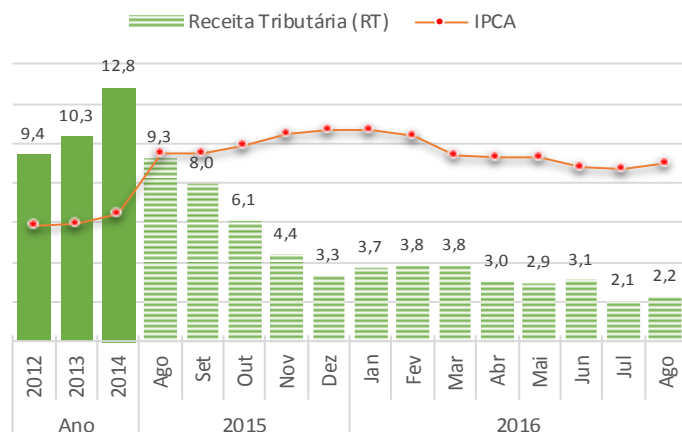
A participação do ICMS na receita tributária do Estado foi 81,9%. O tributo vem perdendo participação nas receitas tributárias.

## ICMS: Arrecadação nominal cai pela 4ª vez no ano

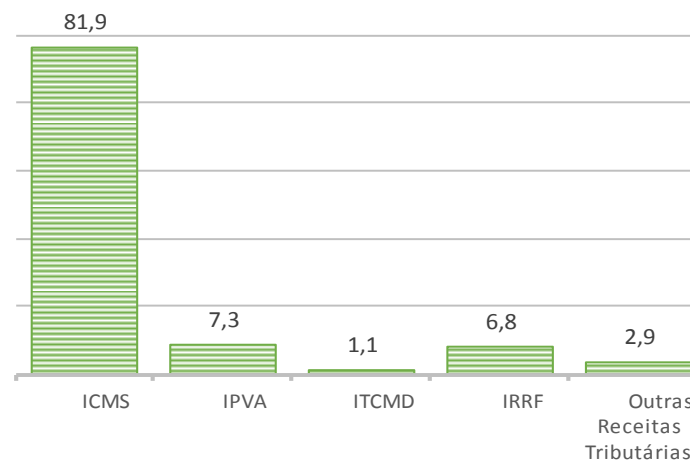
A arrecadação do ICMS caiu 1,2% em agosto frente ao mês anterior. Foi a 4ª queda no ano nessa comparação. Vem desacelerando nos últimos 12 meses e evoluindo bem abaixo da inflação.

Em agosto, na comparação com o mesmo mês de 2015, a arrecadação do ICMS cresceu 5,5%, enquanto no acumulado do ano, cresceu 4,9%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.

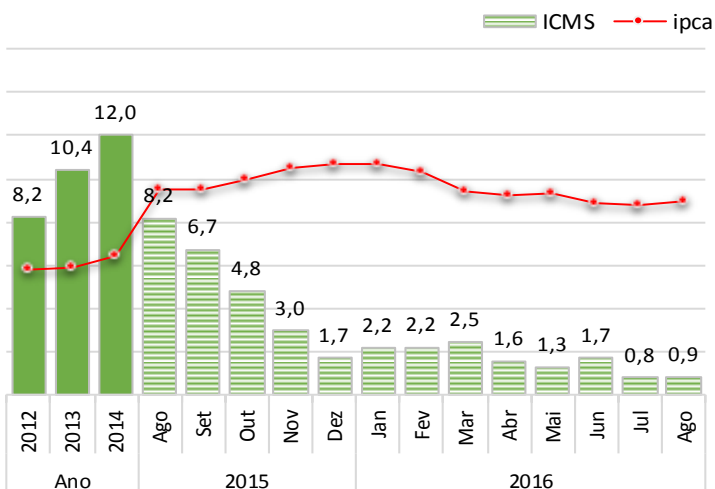
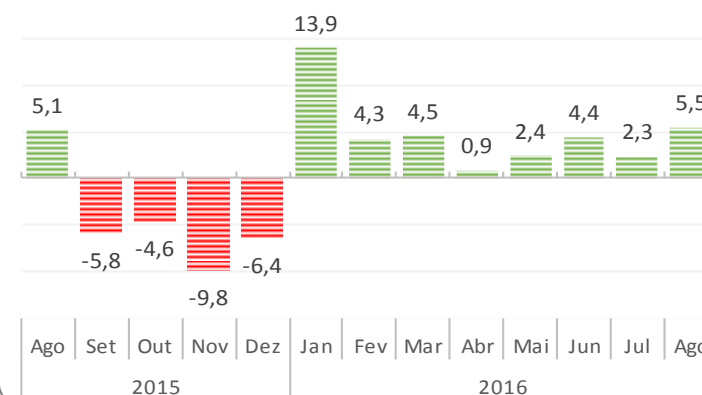
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses  
(Base: 12 meses anteriores)

Por tipo de Tributo (%) - Acum. em 12 meses



## ICMS

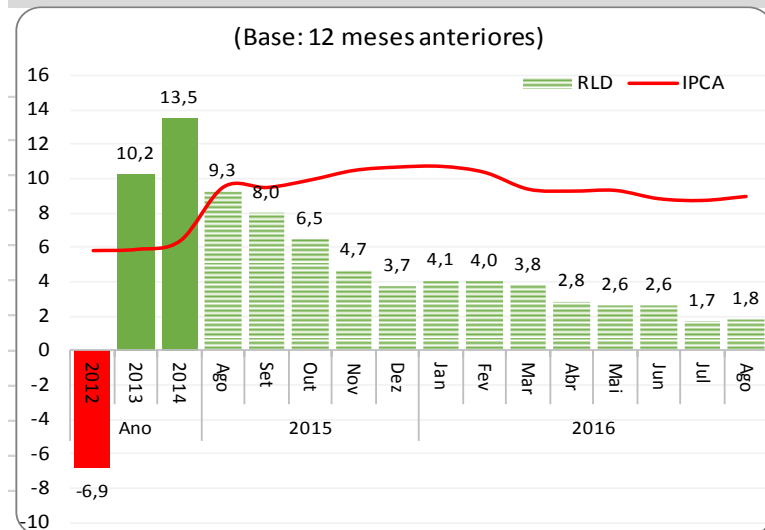
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses  
(Base: 12 meses anteriores)Taxa (%) de crescimento do mês  
(Base: mesmo mês do ano anterior)

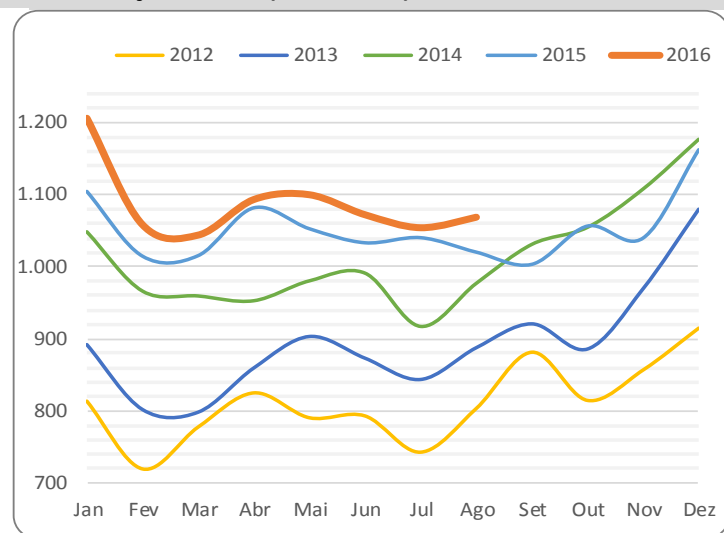


## 6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



## DESTAQUES

## Receita estabiliza em baixa

A RLD de agosto foi 1,069 bilhão, 1,4% maior que a de julho. Ficou em 4,8% acima do arrecadado em agosto de 2015. Em 12 meses cresceu 1,8% e soma R\$ 12,962 bilhões. O desempenho ficou bem abaixo do mesmo mês de 2015.

A receita tributária respondeu nos últimos 12 meses por 90,5% das receitas correntes da RLD. As transferências correntes, por 8,2%, e outras receitas correntes, por 1,3%.

Nestes 12 meses, a receita corrente cresceu 1,1%, devido à variação de 5,5% das transferências correntes e de 11,4% de outras receitas correntes. A tributária, da RLD, cresceu apenas 0,6%.

Na comparação com agosto de 2015, a RLD cresceu 4,8%. Destacou-se na comparação o baixo crescimento das receitas tributárias. As deduções retraíram 10,9%.

**A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.**

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até agosto

Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)

Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)

|                                     | Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior) | Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior) |
|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II) | 1,8                                                         | 4,8                                          |
| RECEITAS CORRENTES 1 (I)            | 1,1                                                         | 1,5                                          |
| Receitas Tributárias                | 0,6                                                         | 1,4                                          |
| Transferências Correntes            | 5,5                                                         | 2,4                                          |
| Outras Receitas Correntes           | 11,4                                                        | 4,6                                          |
| Deduções da Receita Corrente        | -1,8                                                        | -10,9                                        |

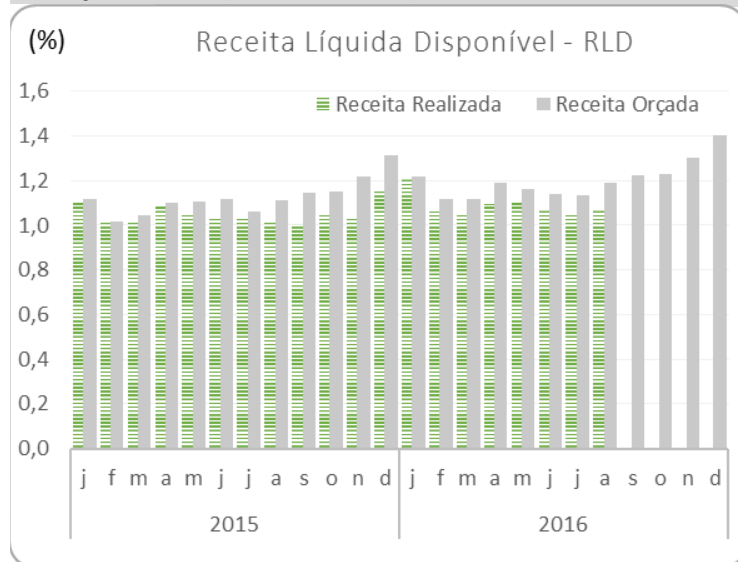
Fonte: SFF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB.

## 7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

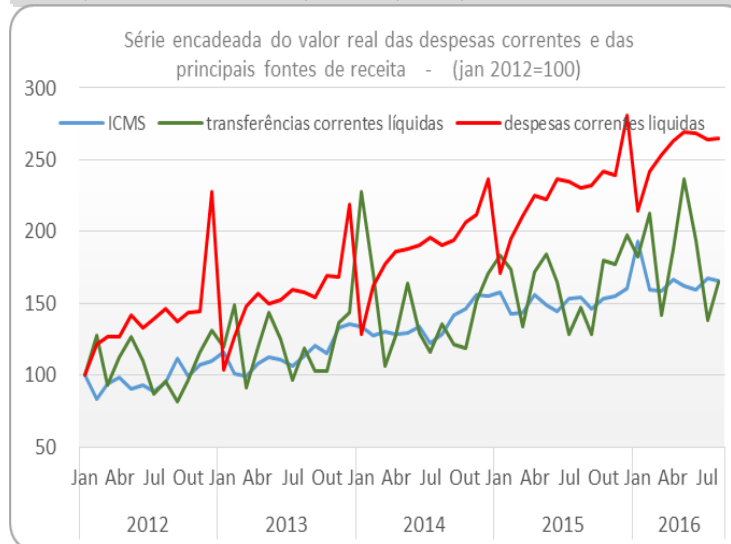
## Evolução mensal (em R\$ milhões)

Fonte: SEF/DIOR



## Evolução mensal das despesas e principais receitas

SEF/DCOG



## DESTAQUES

## Receita orçada x realizada

Na comparação entre a receita orçada pela SEF e a realizada pode-se observar certa frustração de expectativas a partir do início de 2015. Em agosto, a realizada foi 10,1% menor que a orçada.

## Evolução Receitas-Despesas

Na comparação da evolução real das principais receitas e das despesas correntes do Estado observa-se no período analisado um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

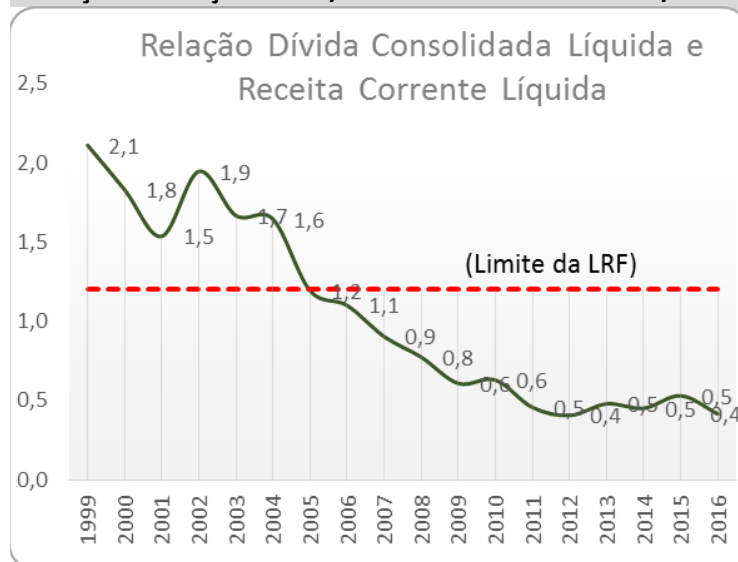
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A de SC, em abril, estava bem abaixo do limite exigido.

## Despesas com pessoal

A Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece um limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento dessa despesa no Estado ao longo da série, uma reversão nos primeiros meses de 2016 e uma retomada do crescimento a partir de maio até agosto.

## Evolução da relação dívida/receita

Fonte: SEF/DICD



## Evolução da despesa com pessoal

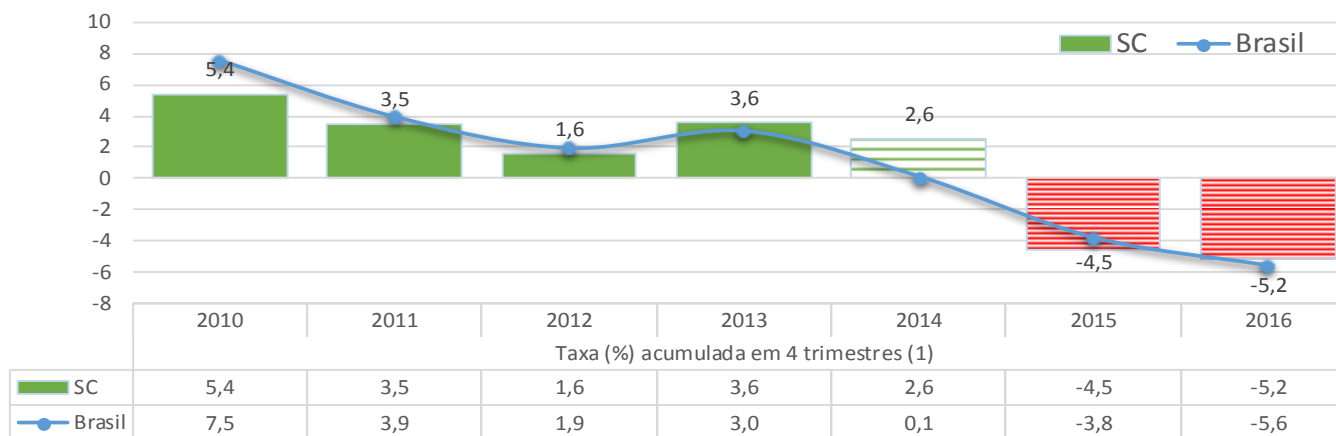
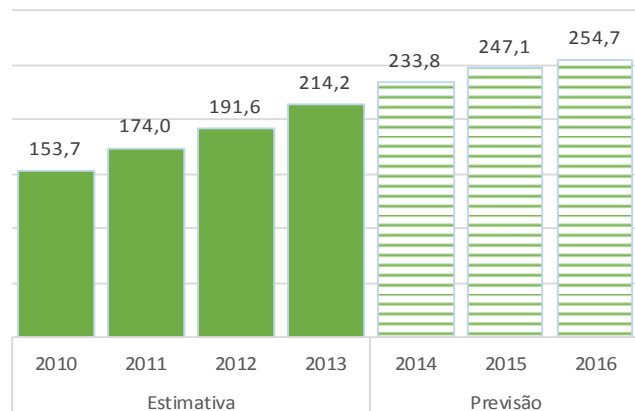
Fonte: SEF/DCOG



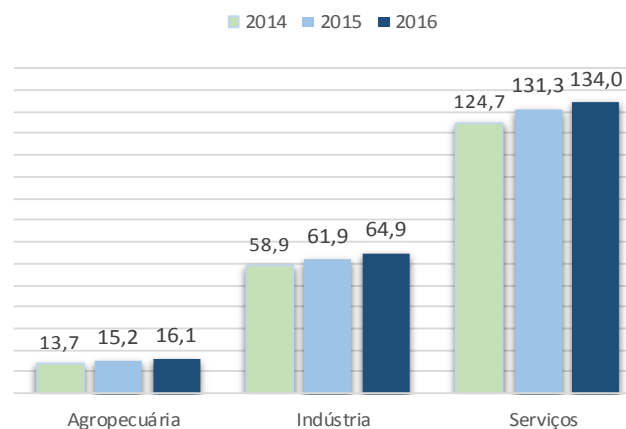
## 8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

## 8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

Taxa de crescimento real do Pib (%)

Produto Interno Bruto (R\$ bilhões)  
(Base:2010)

Valor adicionado por setor (R\$ bilhões)



Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais; Para os anos de 2014 a 2016 a estimativa é da SPG/SC e SEF/SC/Dior e para o Pib Brasil 2016 é Bacen (IBC-BR).

Elaboração: SEF/DIOR

## DESTAQUES

## Recessão segue forte

O Brasil enfrenta forte recessão. No acumulado de 12 meses, terminados em junho, o Banco Central, através do IBC- Br, estima uma retração de 5,6% no Pib brasileiro.

## Pib catarinense cai 5,2%

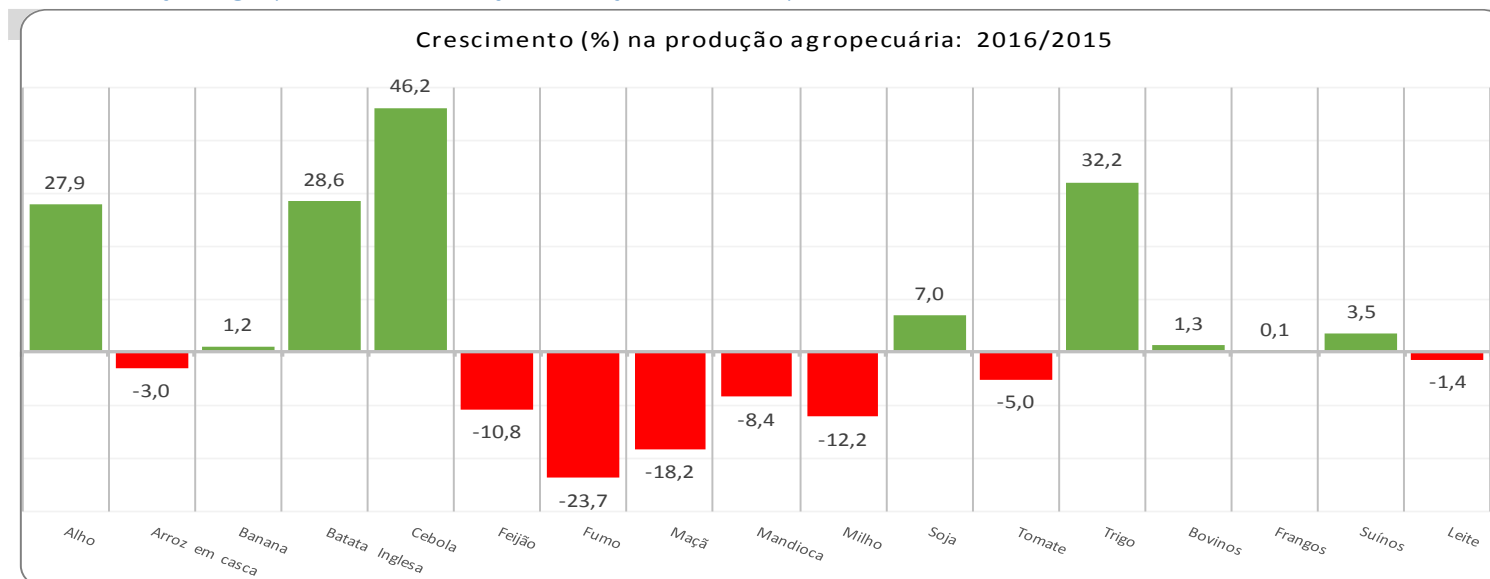
Foi a estimativa de retração do Pib estadual nos últimos 12 meses até junho de 2016. A revisão dos dados de 2015 também ampliou a retração daquele ano para 4,5%, ante 4,1% previstos anteriormente.

Os serviços retraíram 6,2%. A indústria total caiu 3,5% e a agropecuária encolheu 3,1%. O crescimento da pecuária, da indústria de alimentos e dos serviços industriais de utilidade pública não foram suficientes para compensar a retração dos demais subsectores.

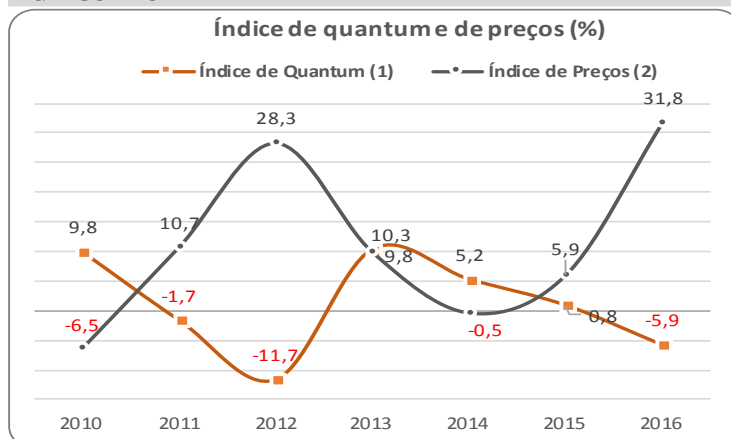
## Nova Base

De acordo com os novos resultados que contemplam o ano de 2010 como referência e a incorporação de uma nova classificação de produtos e atividades, o Pib estadual cresceu 3,6% em 2013, atingindo R\$ 214,2 bilhões.

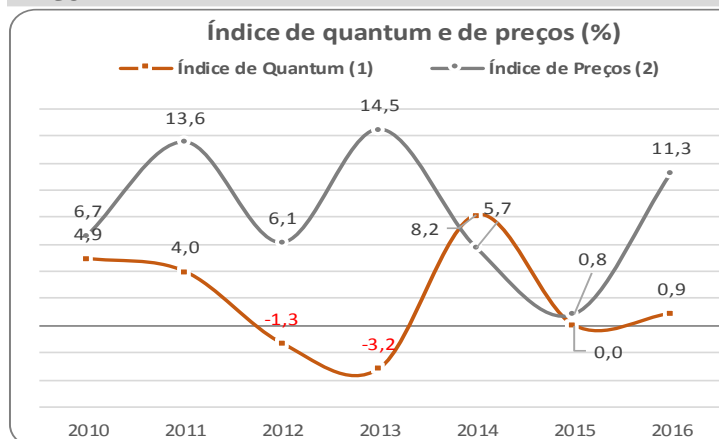
## 8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos



## AGRICULTURA



## PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de agosto 2016 e Pesquisa Trimestral do Leite (2016/2015); MAPA/SIPAS e DFAs ago 2016 (variação 2016/2015 da produção até agosto dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (Preços Recebidos pelos Agricultores)

## DESTAQUES

Dos 13 principais produtos agrícolas do Estado, 7 deverão reduzir a produção em 2016, em relação à safra anterior. Redução de área, substituição de cultura e queda na produtividade são as principais causas apontadas. Na pecuária, nos 7 primeiros meses do ano, destaca-se o crescimento da produção suína.

## Preços em alta

Problemas climáticos que atingiram a produção brasileira e também o impacto das exportações pressionaram o mercado interno, que teve elevação dos preços, especialmente no mercado de grãos e oleaginosas.

## Agricultura

Nos primeiros 7 meses de 2016, o Índice de Quantum da produção agrícola caiu 5,9%, enquanto, o de preços, cresceu 31,8%, na comparação com os dados da safra anterior.

## Pecuária

Na mesma comparação, o Índice de Quantum da pecuária cresceu 0,9%, enquanto, o de preços, cresceu 11,3%.

- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

## 8.3 Produção Industrial Física

Fonte: IBGE/PIM

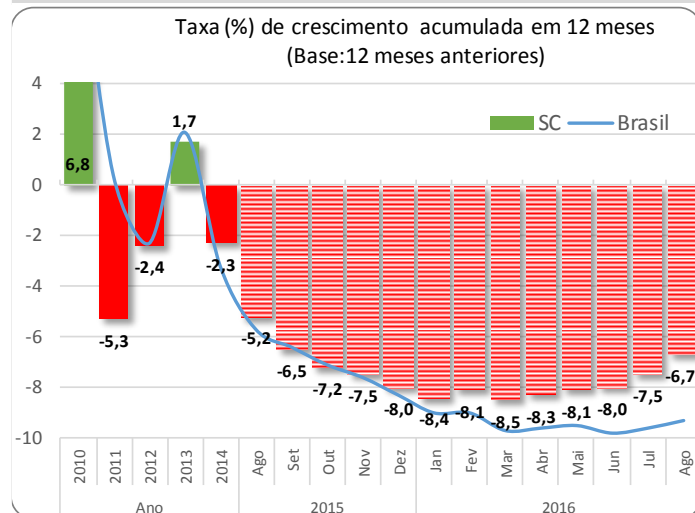
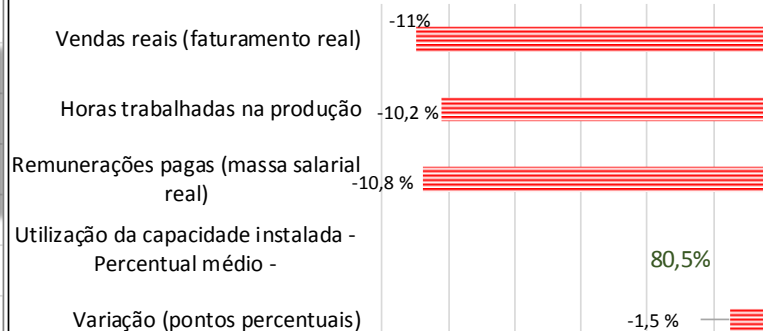
## DESTAQUES

## Indústria melhora desempenho

Na passagem de julho para agosto, a produção da indústria catarinense caiu 0,2%, enquanto a da média nacional, caiu 3,8%. Em relação a agosto de 2015 a produção cresceu 1,8%, o segundo crescimento positivo do ano nessa comparação.

## Indicadores FIESC

Após 2 meses com resultados positivos moderados na comparação com o mês anterior, as vendas industriais voltaram a se retrair em julho, em SC. A perda de dinamismo no mês, deve-se à queda de vendas de máquinas e equipamentos e de produtos de plástico.

Indicadores Industriais de SC  
Var. (%) acumulada (jan-jul 2016/jan-jul 2015) (Fiesc)

## INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

| SUBSETOR                                     | Variação (%) mensal<br>(Base: igual mês do ano anterior) | Var. (%) acum. no ano - até agosto<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|----------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| Indústria Geral - BR                         | -5,2                                                     | -8,2                                                                        |
| Indústria Geral - SC                         | 1,8                                                      | -4,7                                                                        |
| Produtos alimentícios                        | 7,7                                                      | 3,9                                                                         |
| Produtos têxteis                             | 11,4                                                     | -4,9                                                                        |
| Artigos do vestuário e acessórios            | -9,9                                                     | -3,9                                                                        |
| Produtos de madeira                          | 4                                                        | -2,5                                                                        |
| Celulose, papel e produtos de papel          | -4,9                                                     | -4,1                                                                        |
| Produtos de borracha e de material plástico  | 9                                                        | -6,6                                                                        |
| Produtos de minerais não-metálicos           | -2,8                                                     | -14,4                                                                       |
| Metalurgia                                   | -7,1                                                     | -15,6                                                                       |
| Produtos de metal, exceto máq. e equip.      | -8,3                                                     | -22,8                                                                       |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos    | 22,9                                                     | 4,7                                                                         |
| Máquinas e equipamentos                      | 12                                                       | -5,6                                                                        |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | -5,1                                                     | -11,5                                                                       |

## Metade dos segmentos cresceu

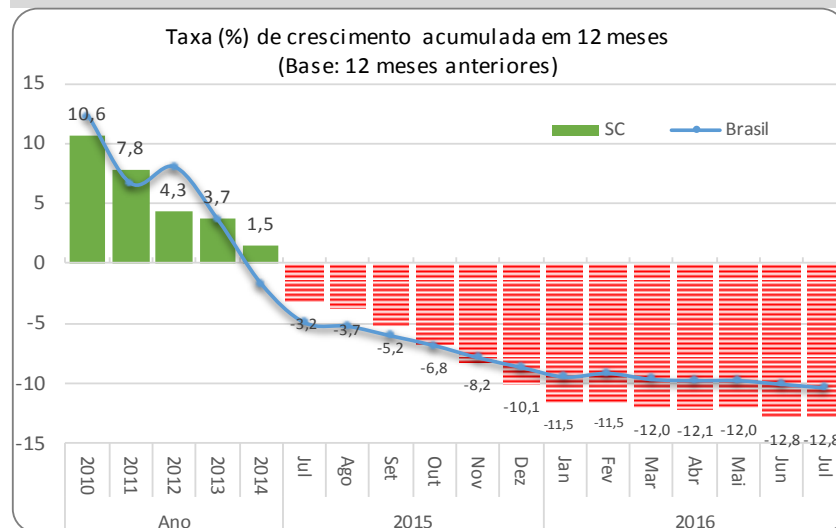
Na comparação com agosto de 2015, dos 12 segmentos industriais pesquisados, 6 deles tiveram crescimento da produção, desempenho observado pela primeira vez no ano. Destacou-se o crescimento da produção de máquinas, mas também o de têxteis, borracha e plástico, alimentos e madeiras.

## No ano alimentos e máquinas se destacam

No acumulado do ano, na comparação com o mesmo período de 2015, os segmentos de alimentos e de máquinas elétricas foram os únicos que cresceram no Estado. No entanto, nessa comparação, observa-se uma melhora na maioria dos demais subsectores, embora ainda com queda de produção.

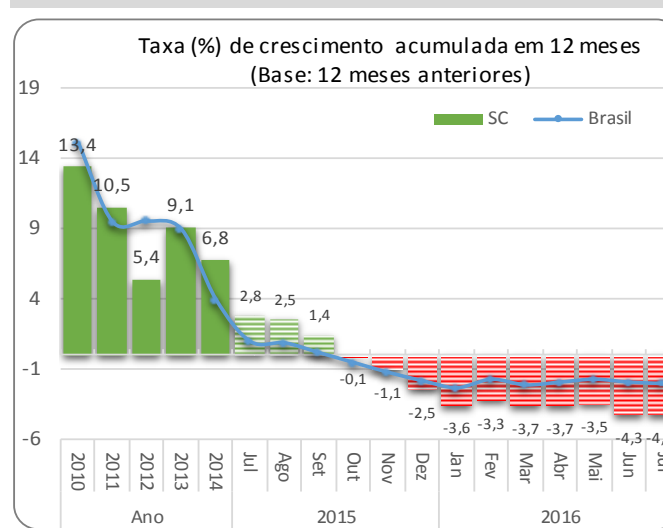
## 8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

## VOLUME DE VENDAS



## RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



## DESTAQUES

## Consumidores cautelosos

A combinação entre crédito caro, desemprego alto, renda retraída e inflação ainda alta vem mantendo o consumidor afastado do varejo. Nos últimos 12 meses o volume de vendas já caiu 12,8% em SC, enquanto a receita nominal caiu 4,3%.

No entanto, a percepção de que a crise vem lentamente perdendo força levou a CNC a revisar suas expectativas de queda do varejo ampliado nacional de -9,8% para -9,4% ao final de 2016. De toda a forma, considera que dificilmente o varejo deixará de registrar seus piores resultados.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, apenas 1 dos 10 segmentos do varejo teve aumento no volume de vendas no Estado.

No ano, dos segmentos de maior peso no índice, o destaque negativo ficou com o de alimentos, impactado pela alta dos preços. Também aqueles dependentes do crédito, como móveis e eletrodomésticos e veículos, tiveram forte retração.

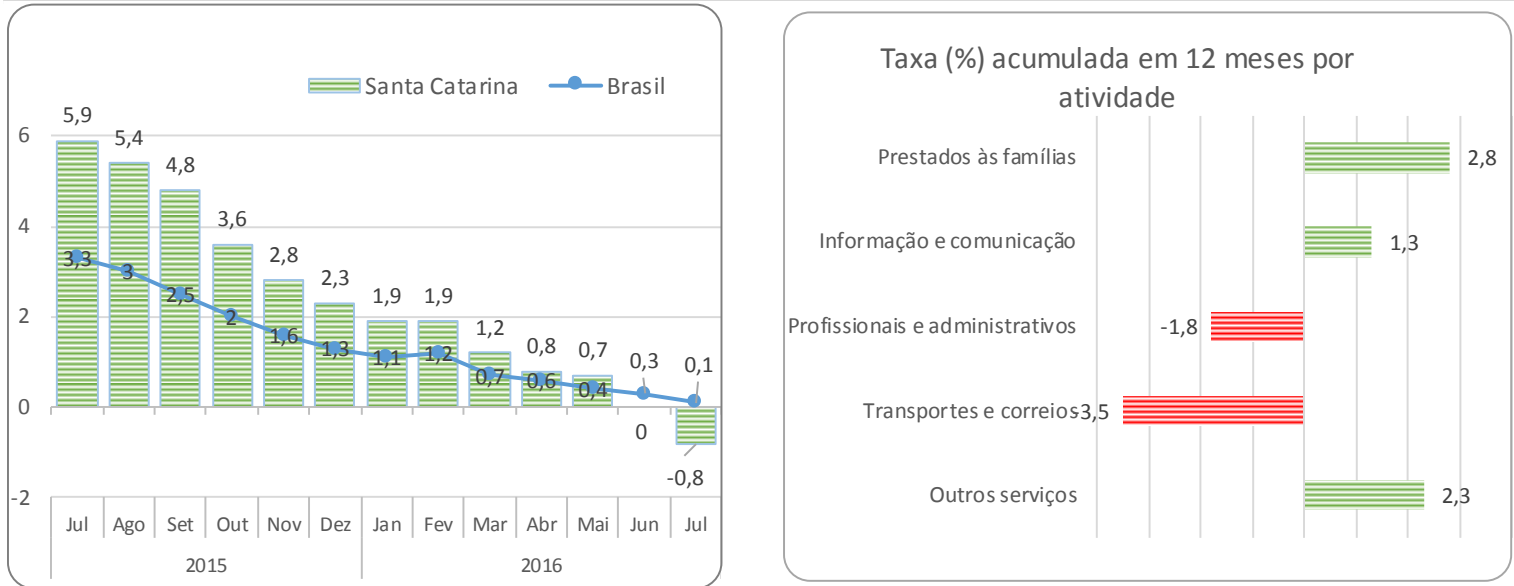
## VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

| Variação (%) mensal - julho<br>(Base: igual mês do ano anterior) | ATIVIDADES                                   | Variação (%) acum. no ano até julho<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| -10,2                                                            | Comércio geral - BR                          | -9,4                                                                         |
| -8,2                                                             | Comércio geral - SC                          | -11                                                                          |
| -7,0                                                             | Combustíveis e lubrificantes                 | -6,9                                                                         |
| -2,2                                                             | Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo | -11,5                                                                        |
| -0,2                                                             | Tecidos, vestuário e calçados                | 0,4                                                                          |
| -4,7                                                             | Móveis e eletrodomésticos                    | -9,6                                                                         |
| -6,6                                                             | Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm. | 4                                                                            |
| -18,3                                                            | Livros, jornais, revistas e papelaria        | -18,2                                                                        |
| -40,2                                                            | Equip. e mat. para escrit., infor. e comun.  | -25                                                                          |
| 5,3                                                              | Outros artigos de uso pessoal e doméstico    | 4,2                                                                          |
| -14,9                                                            | Veículos, motocicletas, partes e peças       | -15,8                                                                        |
| -13,6                                                            | Material de construção                       | -12,5                                                                        |

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

| Setor e Atividade (PMS- IBGE)                        | Variação (%) mensal - julho<br>(Base: mesmo mês do ano anterior) | Var.(%) acum. no ano -até julho<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Receita Total - BR                                   | 0,3                                                              | 0,2                                                                      |
| Receita Total - SC                                   | -5,9                                                             | -1,2                                                                     |
| Serviços prestados às famílias                       | 2,9                                                              | 3,9                                                                      |
| Serviços de informação e comunicação                 | -2                                                               | 1,2                                                                      |
| Serv. profissionais, administr. e complementares     | -6,8                                                             | 0,5                                                                      |
| Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios | -12,2                                                            | -5,9                                                                     |
| Outros serviços                                      | 1,8                                                              | 3,6                                                                      |

DESTAQUES

Serviços em queda livre

A CNC estima que a lentidão na redução da inflação e a manutenção da política monetária contracionista deverão levar o setor a fechar o ano com o seu pior desempenho desde o início da PMS.

Em julho, a taxa acumulada em 12 meses da receita nominal dos serviços apontou uma variação negativa de 0,8% no Estado, e de 0,1% no País.

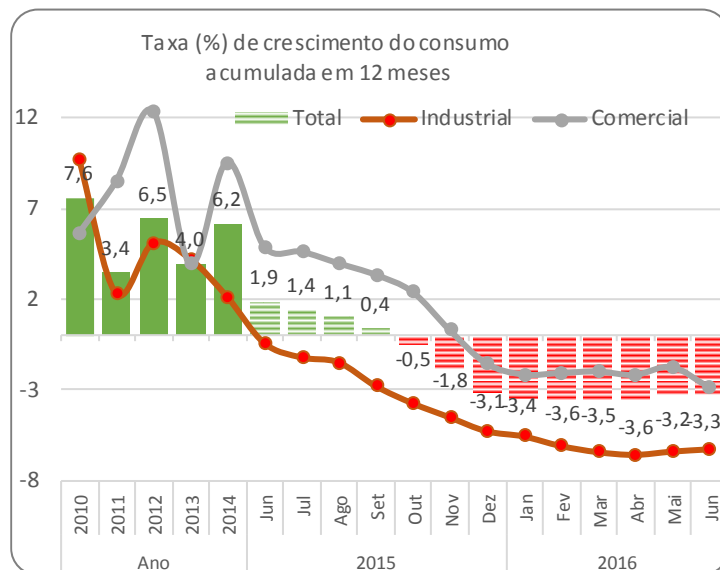
Nestes 12 meses, ficaram no positivo os serviços prestados às famílias; os outros serviços e os serviços de informação e comunicação. Os demais tiveram variação nominal negativa.

A forte queda nos serviços de transporte no Estado (terrestre, aquaviário, aéreo, armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correios) tem ocasionado a maior influência para o resultado negativo do setor.

## 8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

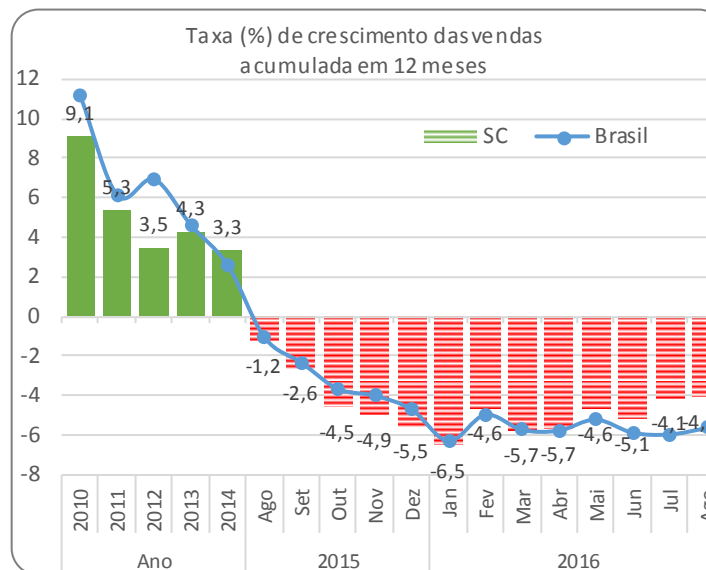
## ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



## ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



## DESTAQUES

## Energia Elétrica

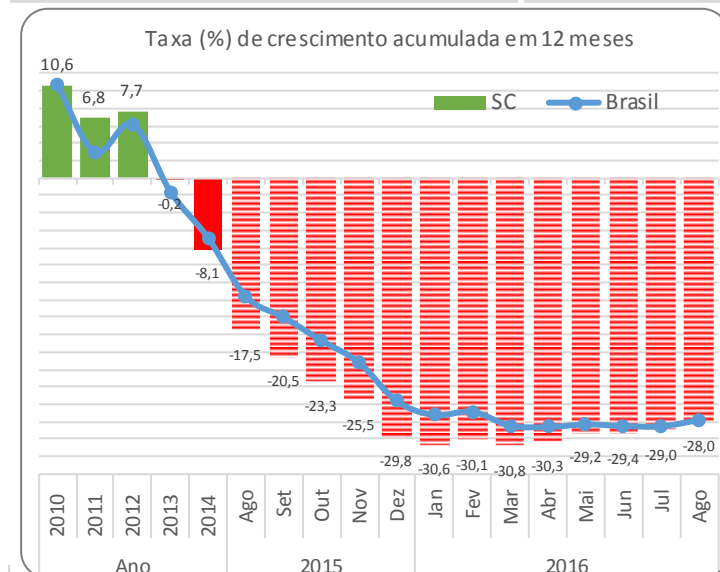
A taxa de crescimento do consumo total de energia elétrica parou de cair em abril. A partir de então, houve pequena melhora no consumo industrial, mas, a tendência de queda ainda persistia no comércio.

## Óleo Diesel

Em agosto, houve crescimento de 2,5% nas vendas de óleo diesel no Estado, quando comparado com julho. Os resultados dos 2 últimos meses sugerem uma melhora na atividade econômica.

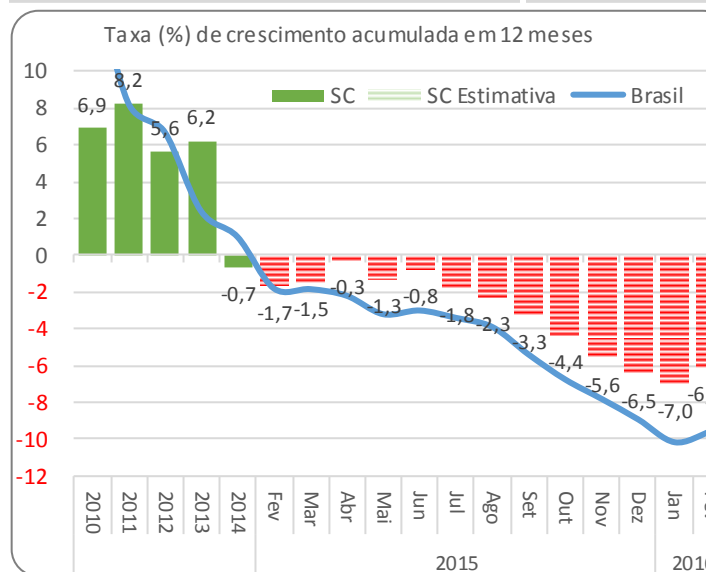
## EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESEC



## CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



## Veículos: mercado em recuperação

As vendas de veículos continua crítica, tanto no Estado como no País. No entanto, há melhora no mercado. Em agosto, no País, os emplacamentos cresceram pelo 4º mês consecutivo e, no Estado, pelo 2º mês.

## Cimento

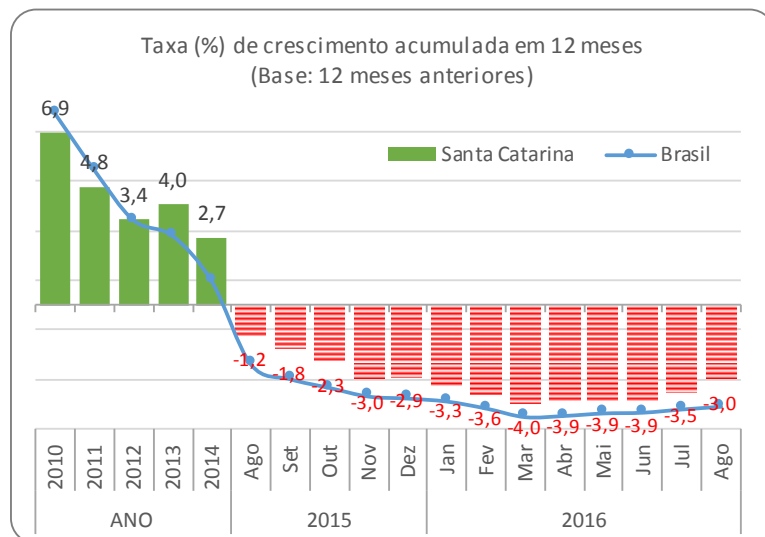
O consumo no País teve forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo ao longo do ano passado. A queda em nível nacional tem sido bem superior à queda estadual.



## 8.7 Mercado de Trabalho

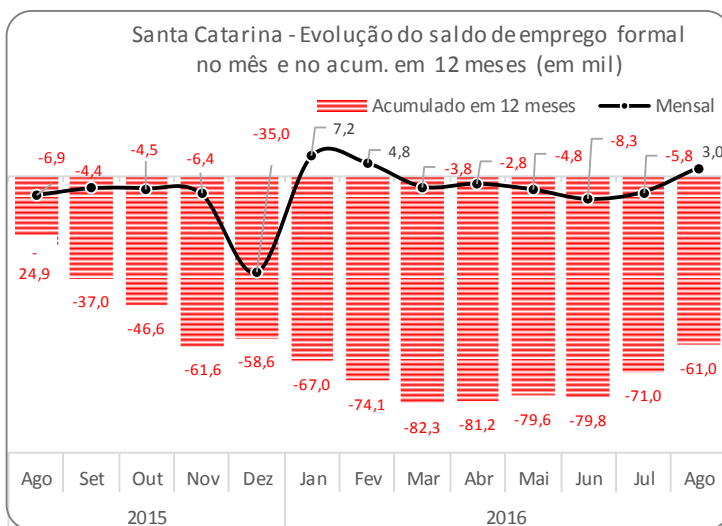
## EMPREGO

Fonte: MTE/CAGED



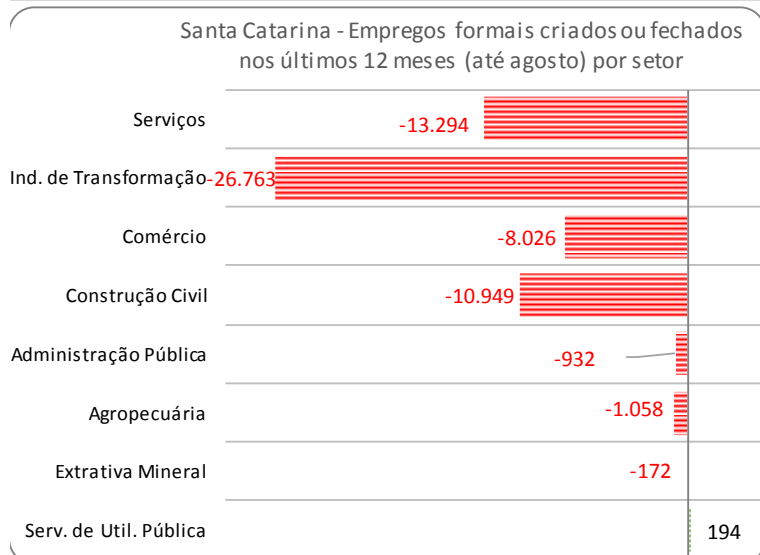
## EMPREGO : Saldo de emprego

Fonte: MTE/CAGED



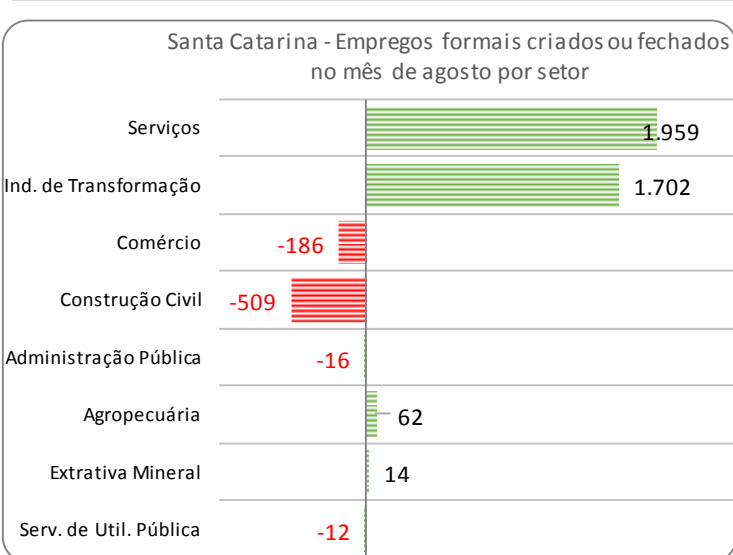
## EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



## EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



## DESTAQUES

Melhora a oferta de  
emprego em SC

Em agosto, foram criados 3.014 postos em SC. No mesmo mês de 2015 foram fechados 6,9 mil postos. Os resultados indicam perspectiva de melhora na oferta de emprego.

## Setores que admitiram

No mês, os setores que mais geram novos postos de trabalho foram o de serviços (imóveis, ensino e alojamento e alimentação) e o da indústria de transformação (vestuário e alimentos e bebidas).

Em 12 meses, foram 61 mil postos fechados, mas pelo 3º mês consecutivo, observa-se uma tendência de redução deste montante. No período, a indústria de transformação foi a que mais demitiu, mas vem reduzindo o saldo de demitidos, assim como a maioria dos demais setores.

## Desemprego cresce

A taxa de desemprego em SC passou de 6% para 6,7% do 1º para o 2º trimestre de 2016. A taxa cresceu mais que a da média nacional, mas ainda é a menor do País, cuja taxa está em 11,3%, ante 10,9% no trimestre anterior. Os dados são do IBGE/Pnad Contínua.

## 8.8 Comércio Exterior

## BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC

## DESTAQUES

## Comércio exterior recua

Depois de 2 meses de crescimento, a corrente de comércio exterior caiu em setembro no Estado. As exportações atingiram US\$ 645 milhões, valor 11,4% menor ao de agosto, porém 9% maior ao de setembro de 2015. As importações caíram 2,4% em relação a agosto, ficando estável em relação a setembro do ano passado.

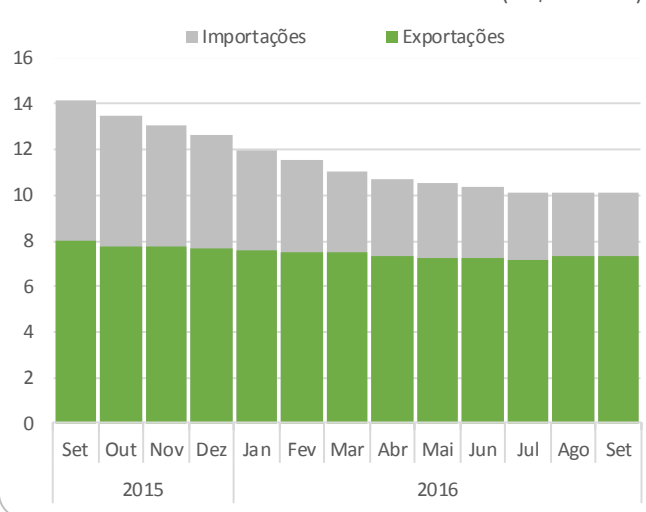
No acumulado do ano o valor exportado é 5% menor na comparação com o mesmo período do ano passado, e 8% menor na comparação de 12 meses. O montante da queda, entretanto, vem diminuindo ao longo do ano em ambas as comparações.

## Carnes são destaque

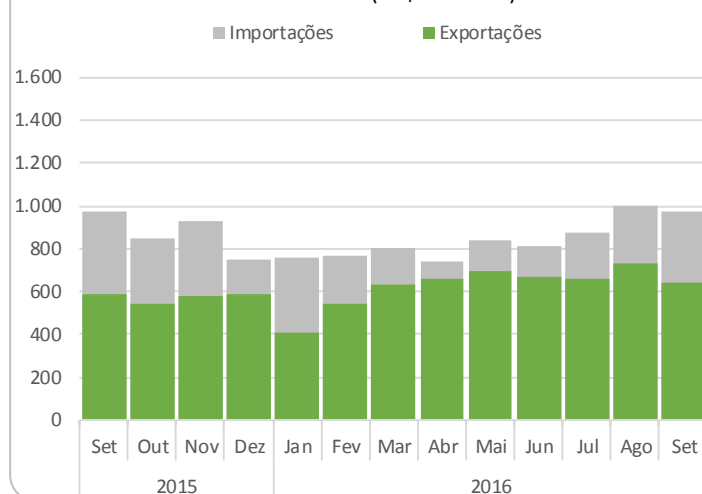
Em 2016, as carnes responderam por quase 30% das exportações estaduais. As de aves com 21% do total exportado, tiveram aumento no volume, mas o valor em dólares é inferior ao do período de 2015. Já as suínas, com 6,3% do total, tiveram 51% de aumento no volume, e de 19% no valor.

Os produtos básicos responderam por 45% das exportações do ano, enquanto os industrializados, por 55% do total.

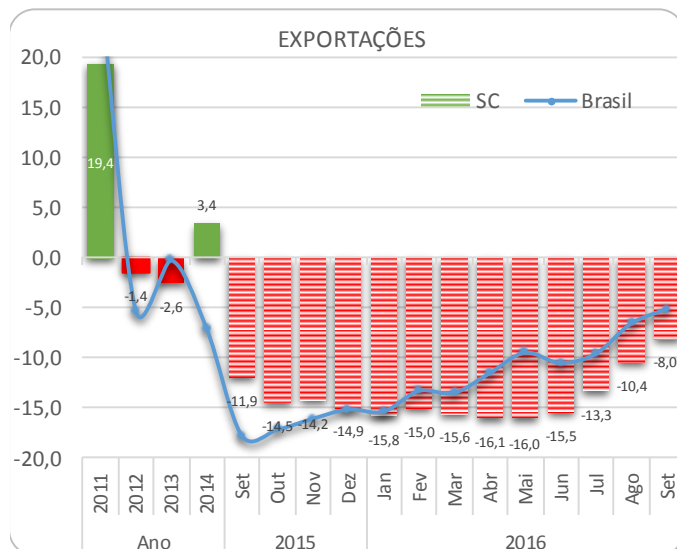
Valor acumulado em 12 meses (US\$ bilhões)



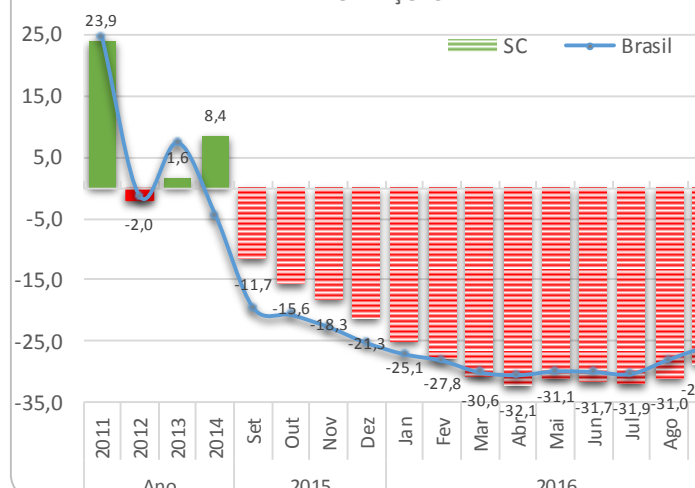
Valor mensal (US\$ milhões)



## TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

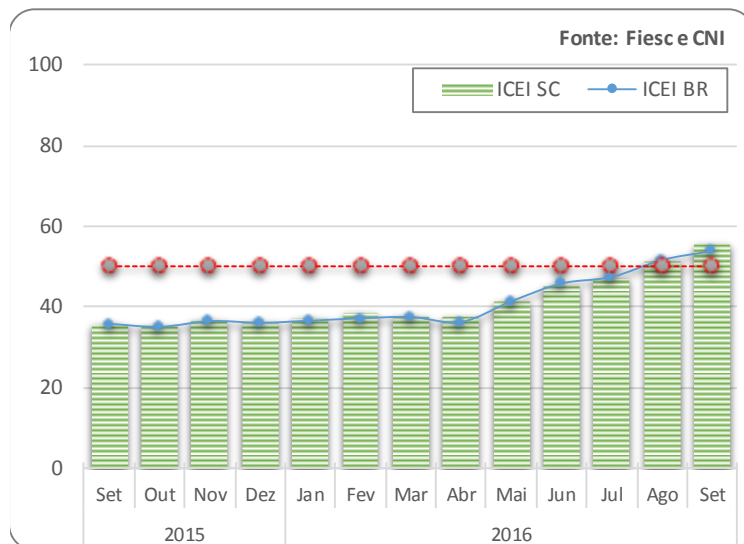


IMPORTAÇÕES

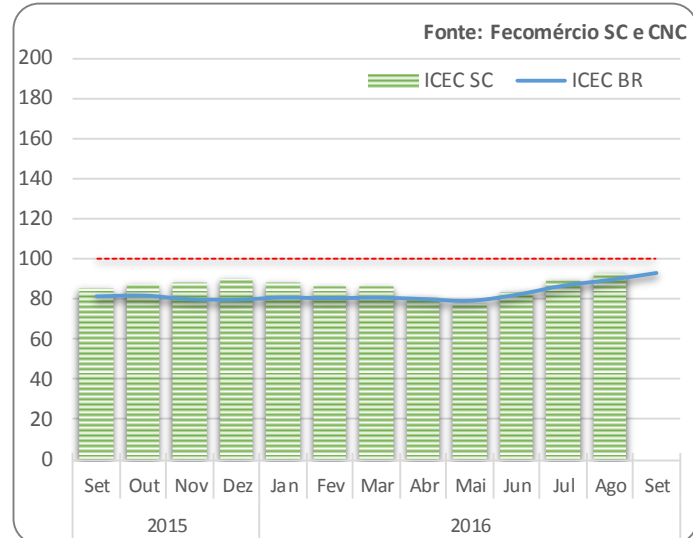


## 8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



## DESTAQUES

**Indústrias estão otimistas**

Os industriais recuperaram a confiança que caía desde o início de 2014. Pelo 2º mês mantém o índice na zona do otimismo. Consideram que a economia está em recuperação e as expectativas crescem.

**Comércio melhora confiança**

O elevado desemprego e o comprometimento da renda continuam influenciando negativamente o consumo. No entanto, a confiança dos varejistas tem evoluído positivamente, com uma maior influência das expectativas em relação ao futuro.

**Consumidor menos pessimista**

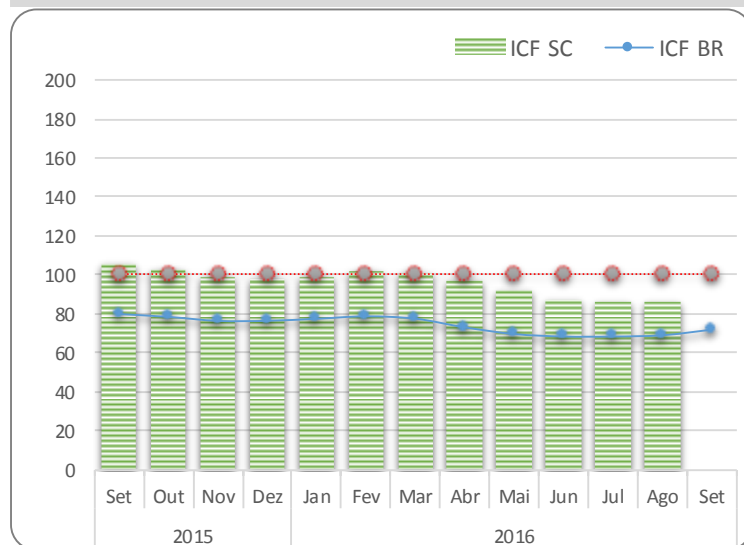
A intenção de consumo dos brasileiros registrou a maior alta mensal desde 2010. Os 7 componentes da pesquisa tiveram variação positiva, mas foi puxada principalmente pelas perspectivas.

**Endividamento está menor**

O endividamento e a inadimplência dos consumidores catarinenses vêm mostrando melhora ao longo do ano, tanto no total de famílias endividadas, como no daquelas com dívidas em atraso ou sem condições de pagar.

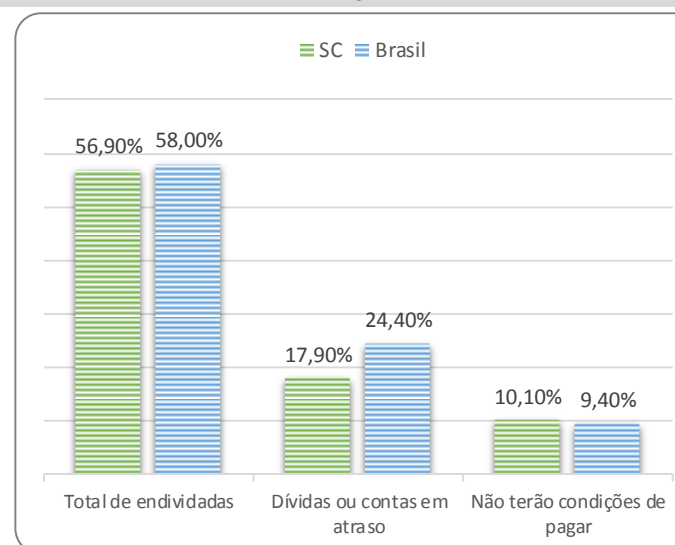
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - agosto 2016

Fecomércio

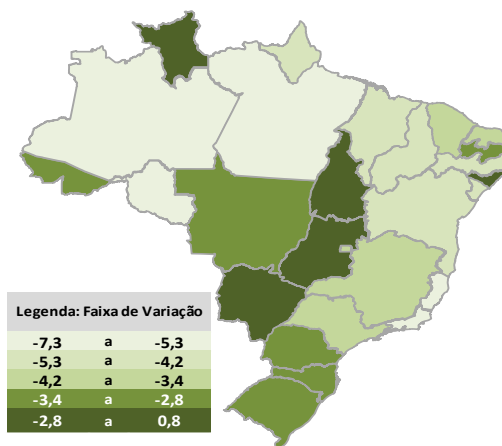


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

## 8.10 Desempenho dos Estados

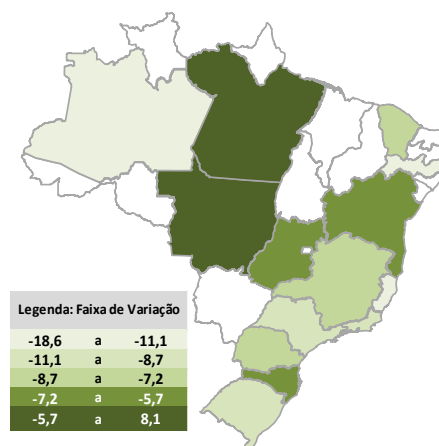
## Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

## Emprego formal - Agosto



| Posto dos 14 maiores estados e DF |                        |
|-----------------------------------|------------------------|
| 1                                 | Goiás -2,4             |
| 2                                 | Santa Catarina -3,0    |
| 3                                 | Rio Grande do Sul -3,0 |
| 4                                 | Mato Grosso -3,2       |
| 5                                 | Paraná -3,4            |
| 6                                 | Distrito Federal -3,8  |
| 7                                 | São Paulo -4,0         |
| 8                                 | Ceará -4,2             |
| 9                                 | Minas Gerais -4,2      |
| 10                                | Pernambuco -4,2        |
| 11                                | Bahia -4,7             |
| 12                                | Espírito Santo -5,7    |
| 13                                | Rio de Janeiro -5,8    |
| 14                                | Pará -6,4              |
| 15                                | Amazonas -7,3          |

## Produção Física da Indústria - Agosto



| Posto dos 14 maiores estados |                        |
|------------------------------|------------------------|
| 1                            | Pará 8,1               |
| 2                            | Mato Grosso 7,4        |
| 3                            | Goiás -5,7             |
| 4                            | Bahia -5,9             |
| 5                            | Santa Catarina -6,7    |
| 6                            | Ceará -7,2             |
| 7                            | Minas Gerais -8,3      |
| 8                            | Paraná -8,5            |
| 9                            | Rio de Janeiro -8,7    |
| 10                           | Rio Grande do Sul -8,8 |
| 11                           | São Paulo -9,2         |
| 12                           | Pernambuco -11,1       |
| 13                           | Amazonas -16,6         |
| 14                           | Espírito Santo -18,5   |

## DESTAQUES

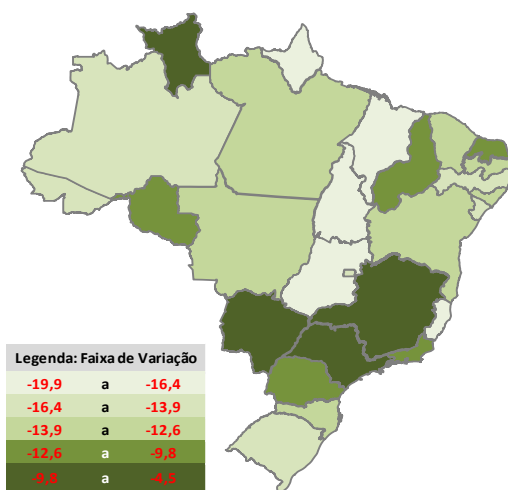
## Emprego: SC melhora performance

As demissões de agosto superaram a contratações no País. SC, ao contrário, foi o 4º Estado que mais admitiu, sendo o 1º do Centro Sul. Assim, subiu para a 2ª colocação entre os principais Estados no ranking do emprego.

## Indústria - SC mantém posição

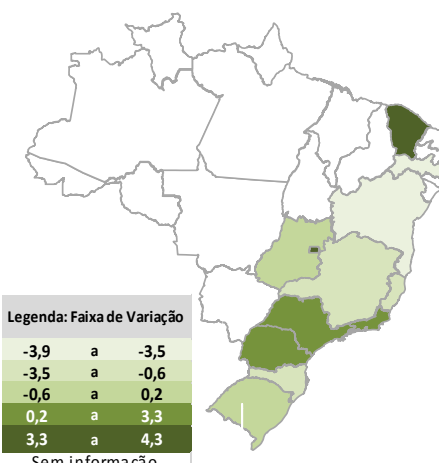
Na passagem de julho para agosto, a produção industrial caiu em 11 dos 14 Estados pesquisados. SC e RS tiveram a menor queda entre os estados. Entre os maiores estados, apenas Bahia e Pará tiveram crescimento.

## Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Julho



| Rank dos 14 maiores estados e DF |                         |
|----------------------------------|-------------------------|
| 1                                | São Paulo -5,8          |
| 2                                | Minas Gerais -6,8       |
| 3                                | Paraná -9,8             |
| 4                                | Rio de Janeiro -12,4    |
| 5                                | Mato Grosso -12,6       |
| 6                                | Pará -12,6              |
| 7                                | Bahia -12,7             |
| 8                                | Santa Catarina -12,8    |
| 9                                | Ceará -13,0             |
| 10                               | Rio Grande do Sul -14,1 |
| 11                               | Amazonas -14,3          |
| 12                               | Distrito Federal -15,2  |
| 13                               | Pernambuco -15,5        |
| 14                               | Goiás -16,7             |
| 15                               | Espírito Santo -18,9    |

## Receita nominal do setor de serviços - Julho



| Posto dos 11 maiores estados e DF |                        |
|-----------------------------------|------------------------|
| 1                                 | Distrito Federal 4,3   |
| 2                                 | Ceará 3,7              |
| 3                                 | Paraná 3,1             |
| 4                                 | Rio de Janeiro 0,5     |
| 5                                 | São Paulo 0,4          |
| 6                                 | Goiás -0,4             |
| 7                                 | Rio Grande do Sul -0,5 |
| 8                                 | Minas Gerais -0,6      |
| 9                                 | Santa Catarina -0,8    |
| 10                                | Espírito Santo -3,4    |
| 11                                | Pernambuco -3,7        |
| 12                                | Bahia -3,9             |

## Comércio retrai menos

Na comparação com a média do País, SC teve um desempenho menos pior em julho e avança uma posição. Ainda assim, amarga uma das maiores quedas de vendas já registradas.

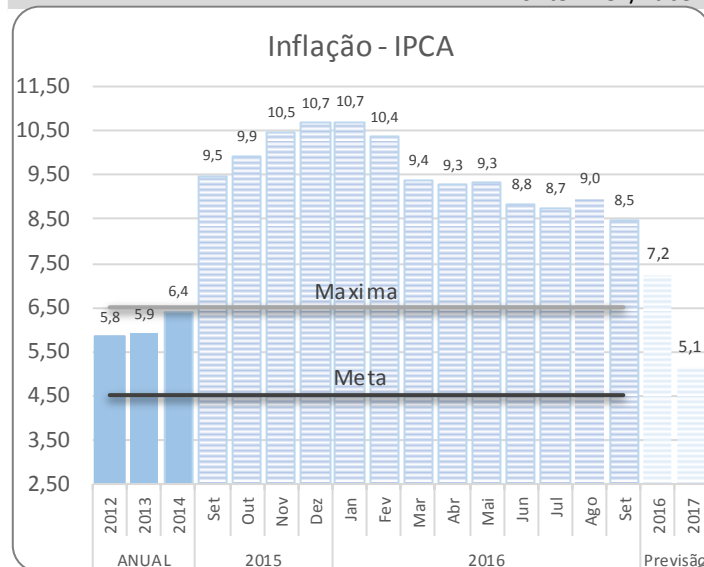
## Serviços: Estado piora ainda mais no ranking

O crescimento da receita dos serviços vem evoluindo bem abaixo da inflação em todo o Brasil. No últimos 12 meses até julho a receita caiu 0,8% em SC e fez o Estado perder mais 3 posições na comparação com os demais Estados.

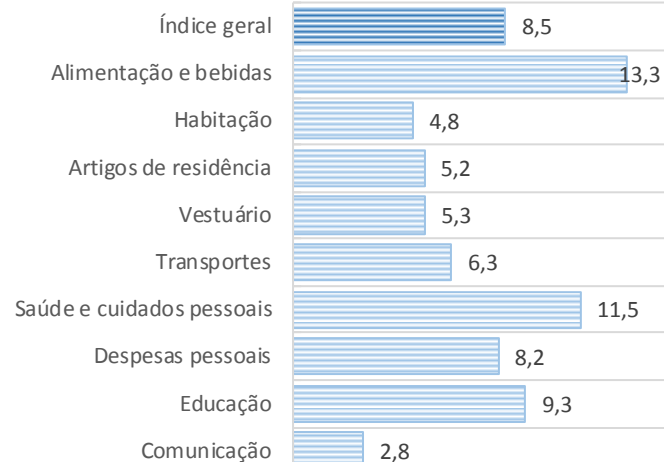
## 9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

Fonte: IBGE/Bacen

IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até setembro, por setor



Inflação - IPCA Acumulado em 12 meses



## DESTAQUES

## Inflação cai além das expectativas

A inflação perde força. Em setembro, aumentou 0,08%, a menor variação para o mês desde 1998. Em 12 meses, o índice caiu para 8,5%, confirmando as expectativas de que evolui em direção à meta.

Em comparação com o mês anterior, dos 9 grupos de produtos e serviços que compõem o índice, apenas 3 mostraram aceleração na taxa de crescimento de preços: habitação (de 0,30% para 0,63%), vestuário (de 0,15% para 0,43%) e comunicação (de -0,02% para 0,18%).

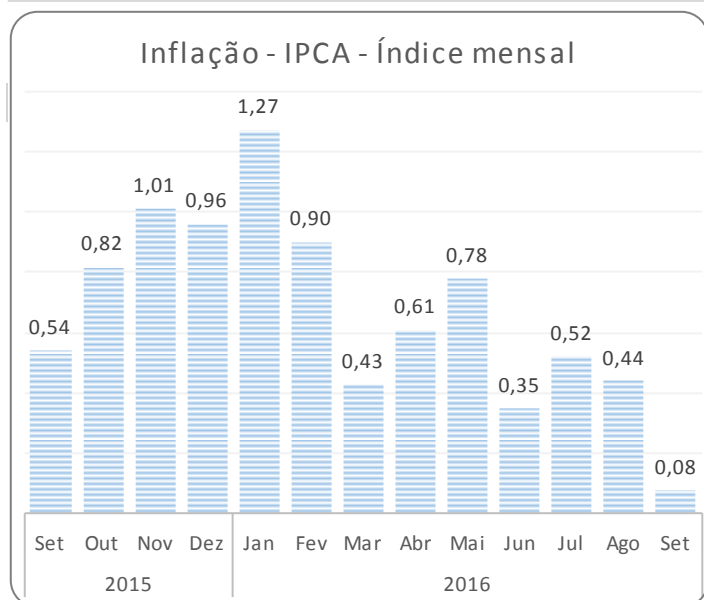
A maior influência para a desaceleração no mês foi do grupo de alimentos e bebidas, que registrou queda de 0,29%. No grupo, destaque para a queda dos preços do leite, batata inglesa, feijões e hortaliças. Também contribuiu a desaceleração no preço dos transportes, artigos de residência, saúde, despesas pessoais e educação.

## Real voltou a desvalorizar

A sinalização de manutenção dos juros americanos, a ampla disponibilidade interna de reservas cambiais, a melhora da confiança na economia e o investimento direto estrangeiro, vinham sustentando a valorização do Real. Em setembro, especulações sobre uma iminente possível baixa dos juros no Brasil, entre outras razões, contribuíram para uma leve desvalorização do Real.

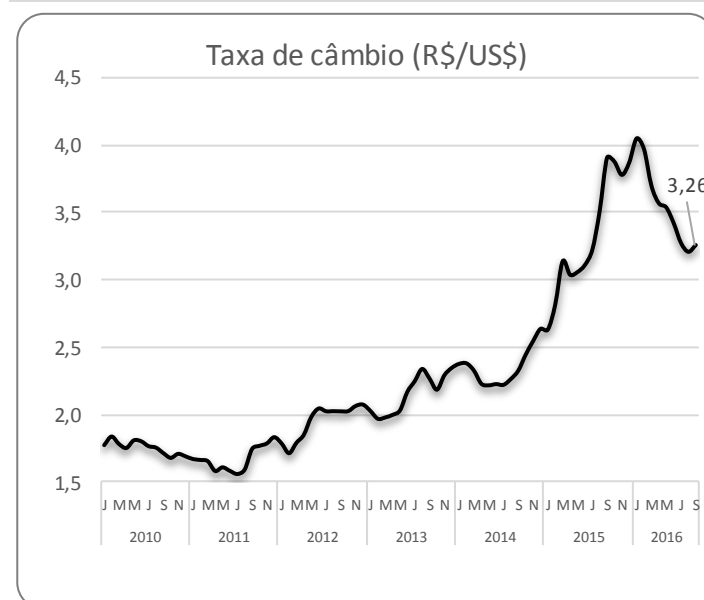
## INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



## CÂMBIO

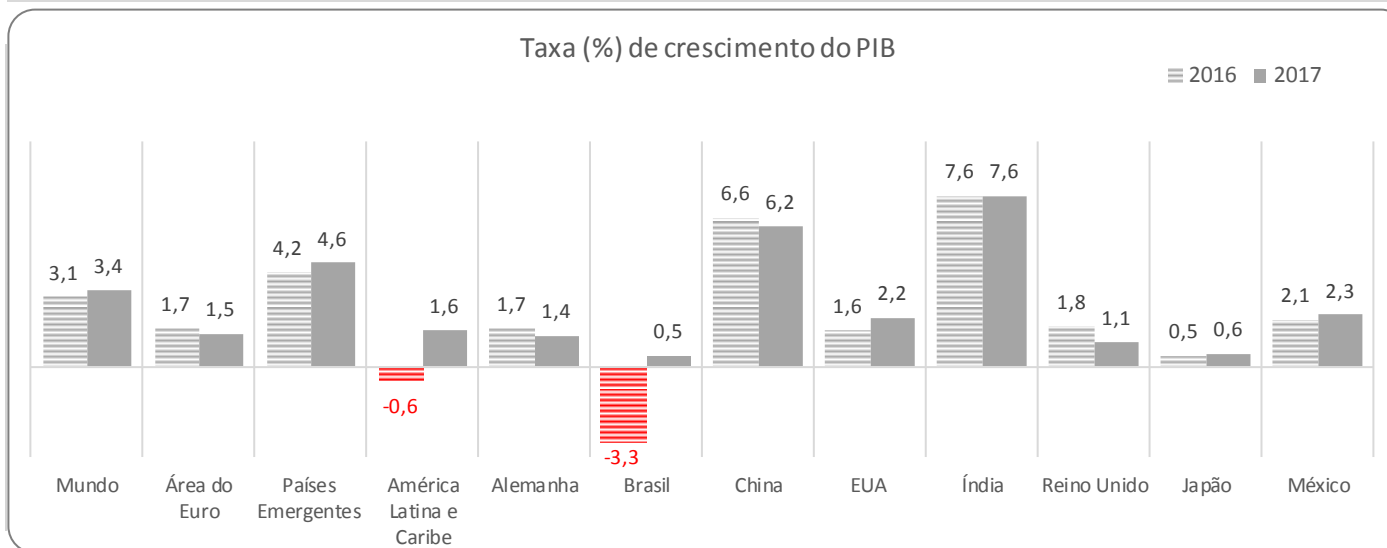
Fonte: Bacen



## 10 ECONOMIA INTERNACIONAL

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2016



## DESTAQUES

## Cai PIB Mundial

FMI mantém a estimativa de julho de crescimento do PIB mundial de 2016, em 3,1%. Para 2017, também permanece em 3,4%.

## Brasil mantém perspectiva de julho

O relatório de outubro mantém a perspectiva de retração para a economia brasileira em 3,3% para 2016 e de crescimento de 0,5% em 2017.

Segundo o relatório, houve melhora no ambiente econômico do País. Embora em recessão, a atividade econômica parece se aproximar de uma recuperação na medida em que choques do passado perdem força: o do declínio dos preços das commodities, do ajuste dos preços administrados de 2015 e das incertezas políticas.

## Commodities

Os preços internacionais da soja e do milho voltaram a cair em agosto. Já, o petróleo subiu 10,8%. No acumulado do ano, o preço do petróleo subiu 26,2% e o da soja 10%. O do milho, no entanto, teve queda de 16% no período.

## COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil- outubro de 2016

